

COSTURANDO TRADIÇÕES

Praça Bento Silvério



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ARQUITETURA E URBANISMO - 2015.2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Orientador: Samuel Steiner dos Santos

Colaboradores: Américo Ishida e Karine Daufenbach

Acadêmica: Nicole Pinheiro Martins

COSTURANDO TRADIÇÕES

Praça Bento Silvério

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o tema "espaços públicos", bastante discutido nos dias atuais. O projeto refere-se a um estudo e proposta acerca da Praça Bento Silvério e o bairro em que está localizada - Lagoa da Conceição (Florianópolis/SC).

COSTURANDO TRADIÇÕES

A praça Bento Silvério faz parte da história recente do bairro Lagoa da Conceição. Apesar de jovem, ela tem um significado bastante imponente para os moradores da comunidade, os quais lhe atribuem um valor sentimental e a tem grande estima. É na praça que grande parte das manifestações culturais do bairro acontecem, como, por exemplo, a brincadeira do boi-de-mamão, tradição forte em toda a ilha, mas que tem sua maior representatividade no bairro da Lagoa.

Apesar de sua tradição, o espaço da praça possui os mesmos traços e equipamentos desde sua criação, tornando-se cada dia mais degradada devido, principalmente, à falta de manutenção. Apesar de os moradores da região fazerem o possível para cuidá-la, a ação do tempo e a falta de incentivo à utilização desde local levaram a praça a seu estado atual. Uma recente reforma por parte da Prefeitura de Florianópolis buscou melhorá-la visualmente, mas sem um estudo mais aprofundado de todo o espaço e seus usuários.

Sendo assim, este trabalho visa uma nova costura de espaços, remodelando algumas vias, recaracterizando outras e, principalmente, propondo uma "nova praça", mas sem perder as fortes tradições da comunidade no local.

ESTUDO

Este projeto foi trabalhado em diferentes escalas. O estudo parte de uma análise dos espaços públicos mais representativos na Ilha de Santa Catarina. A partir desses pontos, a escala se aproxima para o bairro lagoa da Conceição, caracterizando-o e situando-o num contexto histórico. Aproximando mais ainda, chega-se ao recorte selecionado para o desenvolvimento do projeto – o trecho compreendido entre a "ponta do pitoco" (final da Av. Afonso Delambert Neto) e a "ponta do Fedoca", onde está localizada uma marina desativada e que, a propósito, possui uma vista panorâmica para as bordas da lagoa.

O projeto foi estruturado nessas análises e baseado em conversa com moradores da comunidade e experiências próprias, sendo eu uma "nativa da Lagoa".

Espaço Público

O espaço público pode ser considerado, genericamente, como «qualquer área da paisagem ou interior de edificação que pode ser usada livremente por qualquer pessoa e em qualquer momento.»¹ Porém, este é apenas um conceito físico. O espaço público, analisado de forma subjetiva, engloba todas as relações sociais de um grupo de pessoas. É nos espaços públicos que grande parte das trocas entre pessoas acontece, assim como a «relação com o entorno, a sequência de eventos que levaram àquilo, a memória das experiências passadas.» (Kevin Lynch)

¹ WALL, Ed e WATERMAN, Tim. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012

... em Florianópolis

Florianópolis é uma cidade em pleno desenvolvimento urbano, apesar de conformada sem planejamento e, em grande parte, à revelia do Poder Público. Contudo, a falta de espaços públicos projetados e de qualidade limita o uso da cidade, à céu aberto, às praias e demais ambientes naturais (não planejados).

Ainda que existam alguns locais públicos na Cidade, a utilização destes é limitada devido à falta de infraestrutura adequada e ao clima da região, caracterizado pela distribuição regular de chuvas, forte calor e incidência de ventos do quadrante sul, responsável pela queda da temperatura, e nordeste, de alta intensidade.

Além destes fatores, a falta de conservação e incentivo às atividades diversas nos espaços públicos gera insegurança aos usuários, principalmente à noite, quando a iluminação, muitas vezes, é insuficiente.

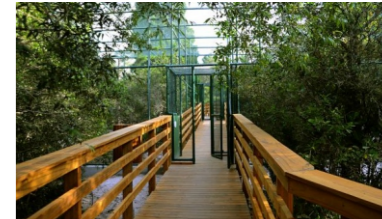
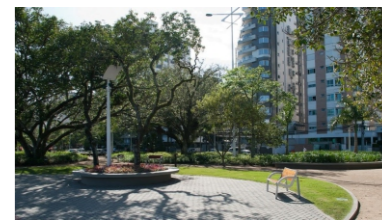
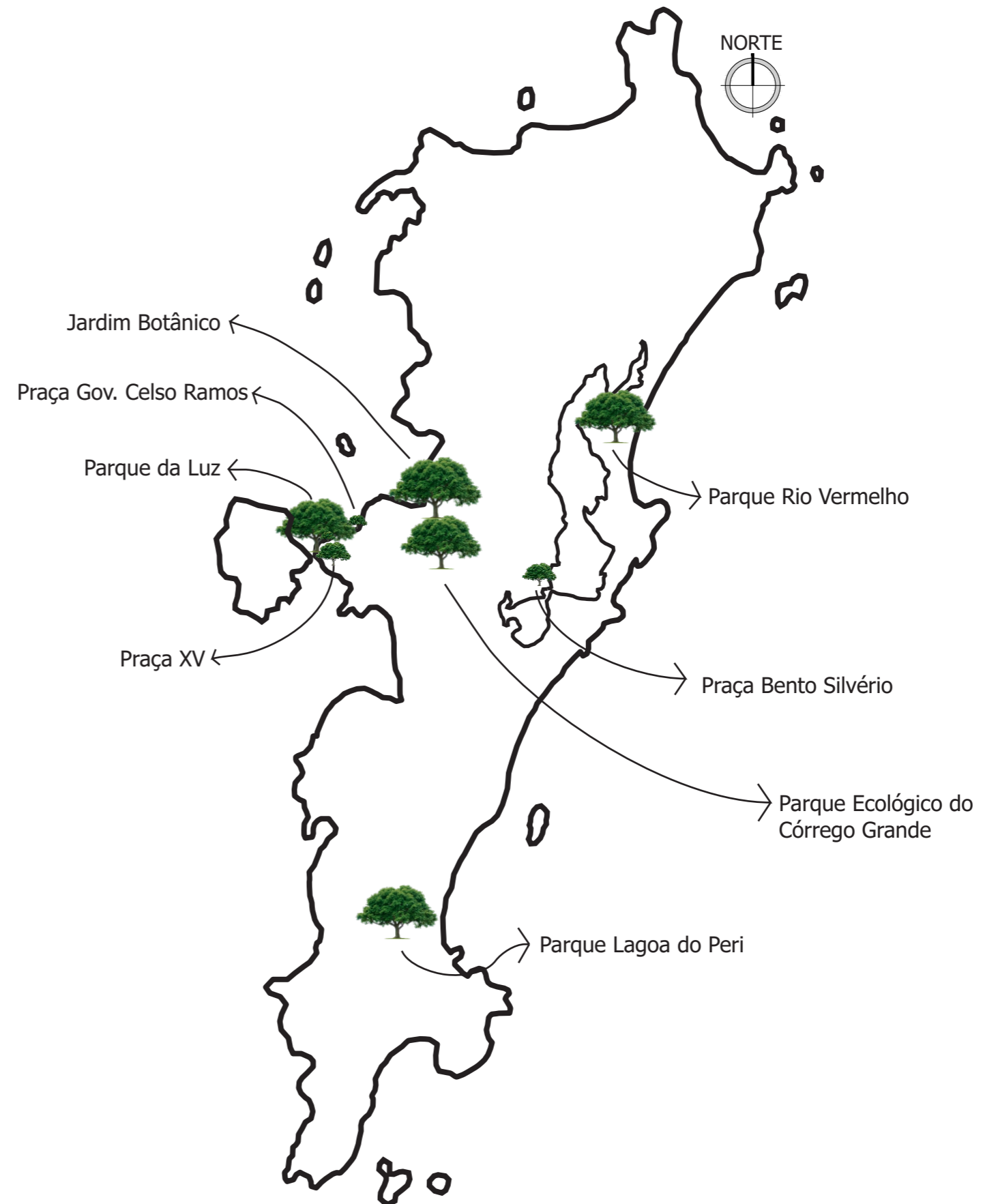
Lagoa da Conceição

No bairro Lagoa da Conceição, tradicional na Cidade e atual ponto turístico, grande parte das atividades diurnas acontece ao ar livre, como a prática de esportes aquáticos. No período noturno, são os bares e restaurantes que regem o movimento de usuários e visitantes.

Além das atividades citadas, o Bairro é conhecido por manter algumas características tradicionais da população «nativa», como a pesca e a confecção da renda de bilro, podendo estas serem definidas como patrimônio imaterial².

²Segundo o IPHAN: Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Espaços Públicos Projetados na Escala da Cidade



Breve Histórico do Bairro

O bairro Lagoa da Conceição, habitado e oficializado a partir de 1750 - até então denominada Freguesia da Nossa Senhora da Conceição da Lagoa -, foi povoado a partir de dois pontos principais, a lagoa (imagem 1) e a Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição (imagem 2). Nas áreas próximas à borda da água da Lagoa se instalaram os pescadores e artesãos, que na época dependiam do acesso ao mar para realizar suas atividades comerciais. No entorno da Igreja teve início a primeira vila, onde se instalaram os professores do então grupo escolar, atualmente denominado Escola Básica Municipal Henrique Veras, e algumas pessoas que, apesar de trabalharem longe do bairro, tinham posse de terras na região¹.

A área central do bairro, localizada às margens da Lagoa da Conceição, era a mais agitada, devido ao intenso comércio de mercadorias que era realizado no local. Ao longo dos anos, o constante movimento de pessoas na região fez com que o lugar onde havia apenas uma estrada de chão batido, algumas árvores, poucos bancos e duas edificações com arquitetura característica do período colonial - que abrigavam a Radio Telégrafo e Casa de Máquinas² - se tornassem um ponto de encontro de nativos do bairro (imagem 3). Formou-se então, a Praça da Lagoa da Conceição, futuramente denominada Praça Bento Silvério.

Mesmo com pouca estrutura, a praça foi bastante freqüentada pelos moradores da Ilha de Santa Catarina. Em meados da década de 80, recebeu uma estrutura básica constituída por caminhos pavimentados em concreto, bancos e um parque infantil, localizado na área central da Praça, afastado da via adjacente que possui grande fluxo de automóveis e que, até hoje, apesar das condições, faz parte da infância de todas as crianças do bairro.

A implantação de infraestrutura culminou na melhor utilização da área, que além de se tornar um local de diversão para as crianças, passou a receber eventos culturais, como apresentações de boi-de-mamão, festas religiosas, peças teatrais, entre outros.

Atualmente, devido a seu estado de conservação, a Praça Bento Silvério recebe poucos eventos culturais. Entretanto, continua a ser uma referência geográfica e histórica para moradores e visitantes.

¹ Os grupos não eram divididos rigidamente desta forma. As conclusões foram tomadas a partir de observações pessoais.

² A edificação que abrigou a Rádio Telégrafo, conhecida pelos moradores da Lagoa da Conceição como Casarão, foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico do Município em 1974.

Escolha do Tema

A escolha do tema **Redesenhando Costumes - Praça Bento Silvério** para o Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir da constatação de que a Pracinha da Lagoa, como é popularmente conhecida a Praça Bento Silvério, tem perdido sua vitalidade e popularidade devido à crescente degradação causada pela ação do tempo, pelo vandalismo e pela falta de manutenção. Somado a isso, o caráter sentimental, intrínseco àqueles nascidos no Bairro, foi fator preponderante na escolha do tema.

A Praça Bento Silvério, há muitos anos, faz parte da história do bairro Lagoa da Conceição por estar localizada na região central e por ser um ponto de eventos e encontros sociais. Entretanto, mais que uma referência geográfica ou cultural, para os moradores mais antigos, o lugar representa uma parte da história de suas vidas, como afirmou a Sra. Salete, que residiu desde seu nascimento até meados de 2007 ao lado da Praça:

“Eu nem sei quantos anos tem essa praça, mas desde que me conheço por gente, ela está aí. Quando eu era criança a nossa diversão preferida era correr pela praça, andar de bicicleta e tomar sorvete, sentada no banco da praça. Depois, quando adolescente, a gente usava a praça pra se encontrar com os amigos e com os namorados. Ficava ali na frente olhando o movimento e jogando conversa fora. Quem cresceu aqui na Lagoa, como eu, tem muita história nessa Praça. É uma pena ela estar assim abandonada. (...)” (Salete Goes, 53 anos)

Por fim, além da importância histórica da Praça Bento Silvério, a ciência de que o município necessita de mais espaços públicos dotados de boa infraestrutura urbana e a certeza de que “projetar um espaço público qualificado em área onde já existe demanda de estar e convívio entre cidadãos significa melhorar a qualidade de vida para usos já consolidados”, foram decisivos na escolha do tema deste trabalho. (GATTI, Simone, Espaços Públicos – Diagnóstico e Metodologia de projeto, 2013, p.15).

«A praça faz parte da infância de todas as crianças do bairro, assim como eu, que nascemos após a instalação do parque infantil. Aos finais de semana, a maior alegria era poder ir brincar na pracinha, já que era o único lugar com um parquinho. Quando já adolescente, a expectativa girava entorno de que horas sairíamos com as amigas para passear na praça. Ou seja, para a maioria dos jovens da lagoa, ver a praça se degradando desta forma é como se parte do que vivemos também estivesse ficando mais triste.» (Nicole Pinheiro Martins, 23 anos)

Localização

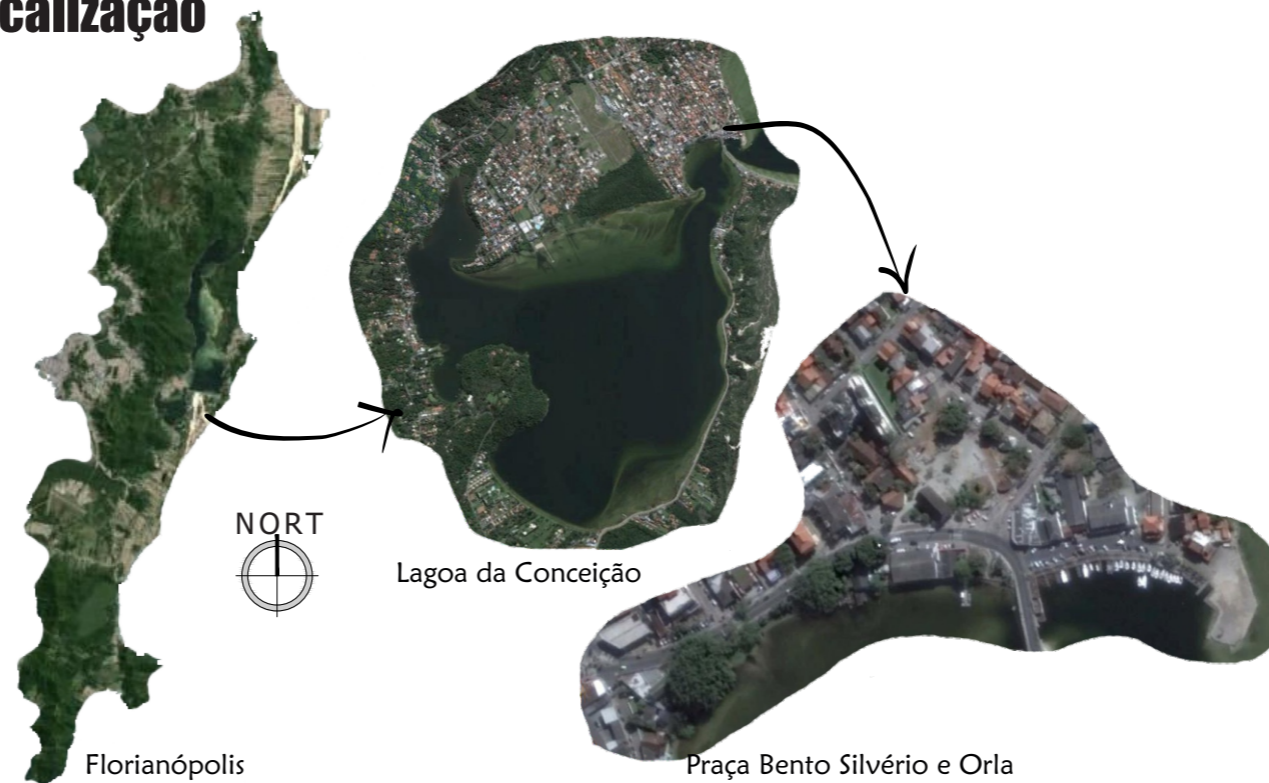


Imagem 1 - Fonte: Google Earth 2016

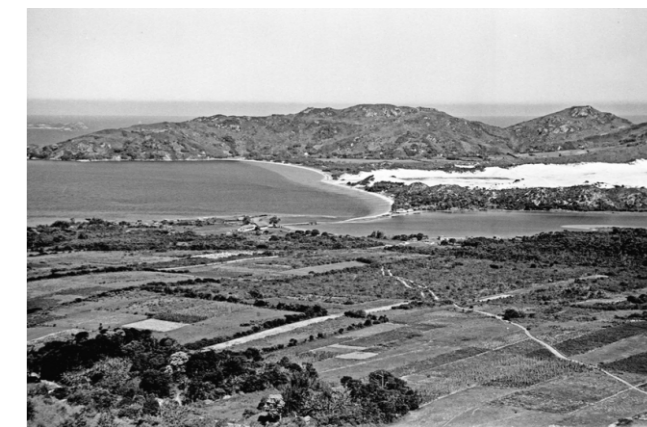


Imagem 2 - Autor: João Alberto Fonseca da Silva



Imagem 3 - Autor desconhecido



Imagem 4 - Fonte: Acervo PMF

Praça Bento Silvério - equipamentos

Dentro da praça está localizado o Centro Cultural Bento Silvério, composto pelo Casarão da Lagoa, antiga estação Rádio Telégrafo, e pela antiga Casa das Máquinas, edificação localizada atrás do Casarão.¹

No local estão instaladas, também, a edificação sede dos Correios, duas edificações comerciais, que atualmente funcionam como lanchonetes, e um parque infantil. Dentro dos seus limites, a praça é conformada por caminhos em concreto intercalados com a grama, direcionando o fluxo de pedestres e ciclistas, o qual era composto, basicamente, por moradores locais, que utilizavam o espaço para encontros recreativos. A partir de Janeiro de 2001, a Prefeitura de Florianópolis, através da Fundação Cultural Franklin Cascaes, atualmente instalada na antiga Casa de Máquinas, incluiu a Praça Bento Silvério no circuito de feiras de arte organizadas pela Fundação, transformando a praça num pólo de artesãos e permitindo que estes oferecessem seus trabalhos no local aos domingos. A partir de 2008, com a fundação do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia, a praça passou a receber eventos noturnos organizados pela Escola de Samba, recebendo, até os dias atuais, muitos moradores e visitantes.

¹A obra foi inaugurada em 1912 pelo antigo Departamento de Correios e Telégrafos. O prédio menor abrigava o maquinário da estação rádio telegráfica e funcionava como anexo do imóvel principal. Apesar de ter marcado a instalação do telégrafo elétrico no Estado e ser considerada uma das mais modernas do País graças à potência dos equipamentos, a estação funcionou somente até 1914.



Reforma

O desenvolvimento do bairro Lagoa da Conceição e da região localizada no entorno da Praça Bento Silvério, culminou na degradação da estrutura e da vegetação existente na Praça, e conseqüentemente na perda da vitalidade² característica do local.

Com o objetivo de revitalizar a Praça, a Prefeitura de Florianópolis emitiu, no primeiro semestre de 2015, a Ordem de Serviço para início das obras que incluíam a troca do pavimento existente por pavimento tipo paver em uma determinada área, o redesenho de alguns canteiros e a instalação de uma academia ao ar-livre.

Entretanto, há diversos outros fatores a serem considerados para que a revitalização da Praça atinja seu objetivo de influenciar a população a fazer uso do espaço para atividades de lazer, como as condições de circulação para pedestres e modais não motorizados, acessibilidade, arborização, segurança, conforto, área de estar, atividades realizadas e apelo visual.

² Diferentes «estímulos (sonoros, visuais, etc.) podem atuar como incentivadores à vivência do espaço público, através do que pode ser considerada a terceira maneira de reforçar a proximidade física: promover a lembrança constante de que o espaço está ali, próximo, com todos os seus atrativos.» (SABOYA, Renato. Condições para a Vitalidade Urbana #4 - Permeabilidade Visual. Junho, 2013.)



Análise do entorno e acessos



O bairro Lagoa da Conceição, tradicionalmente residencial, mudou seu caráter predominante nos últimos anos, quando se tornou um ponto turístico famoso. O intenso fluxo de turistas, principalmente no período compreendido entre dezembro e março, atraiu muitos comerciantes, que se instalaram, em grande parte, nas vias principais do Bairro.

A Avenida Afonso Delambert Neto e a Rua Henrique Veras do Nascimento, principais vias de acesso ao bairro Lagoa da Conceição, são vias de ligação entre o Centro e o Leste da Ilha, com caráter predominantemente comercial. Atualmente, poucas residências resistiram ao barulho oriundo do comércio e dos bares noturnos.

As demais vias do Bairro, ainda pode-se observar áreas que mantêm as características de comunidade, onde a predominância é residencial, e áreas com pequenos comércios instalados, geralmente, em edificações de uso misto.

Na imagem ao lado, que demonstra o uso do solo no bairro, pode-se observar que as edificações comerciais, representadas com a cor vermelha, estão instaladas próximas as vias principais; as edificações residenciais, na cor amarela, estão localizadas da região de amortecimento do comércio ao interior do bairro e; as edificações de uso misto, na cor laranja, estão localizadas de forma pontual. Tais características são visíveis no entorno da Praça Bento Silvério.

Foi proposto que as edificações de contato direto com a praça passassem a ter uso comercial, potencializando o fluxo de pessoas em diversos horários, visto que não seriam apenas comércios diurnos.

Também foi definido que as edificações no centro da praça tivessem uso institucional, apesar de já abrigarem a Fundação Franklin Cascaes.

As edificações localizadas nas vias de acesso à nova ponte não tiveram, à princípio, seu uso alterado. Porém, será permitido que as edificações residenciais tornem-se mistas ou comerciais.



Bairro - análise e intervenções



Antes de partir para o projeto da praça, foi necessário realizar uma análise do bairro de forma mais ampla, como seus acessos, vias (estruturantes, coletoras e locais) e qualidade dos espaços de forma geral, assim como os pontos estruturantes (geradores de tráfego).

Esta região da Lagoa da Conceição, delimitada para estudo, possui alguns pontos de maior interferência na estrutura do bairro por gerarem um fluxo maior de automóveis e pedestres. É o caso da Escola Básica Municipal Henrique Veras, localizada em um ponto predominantemente residencial. Como é uma escola que atende basicamente ao bairro, o fluxo de automóveis é baixo, pois os alunos se deslocam, geralmente, à pé. Porém, a estrutura viária não é adequada para atender ao seu maior público, crianças de até 15 anos.

O mesmo ocorre com o TILAG, terminal de ônibus do bairro. Seu principal acesso, observando os alunos da escola, é pela rua Crisógono Vieira da Cruz, a qual possui calçadas estreitas e irregulares, enfatizadas pela topografia acidentada.

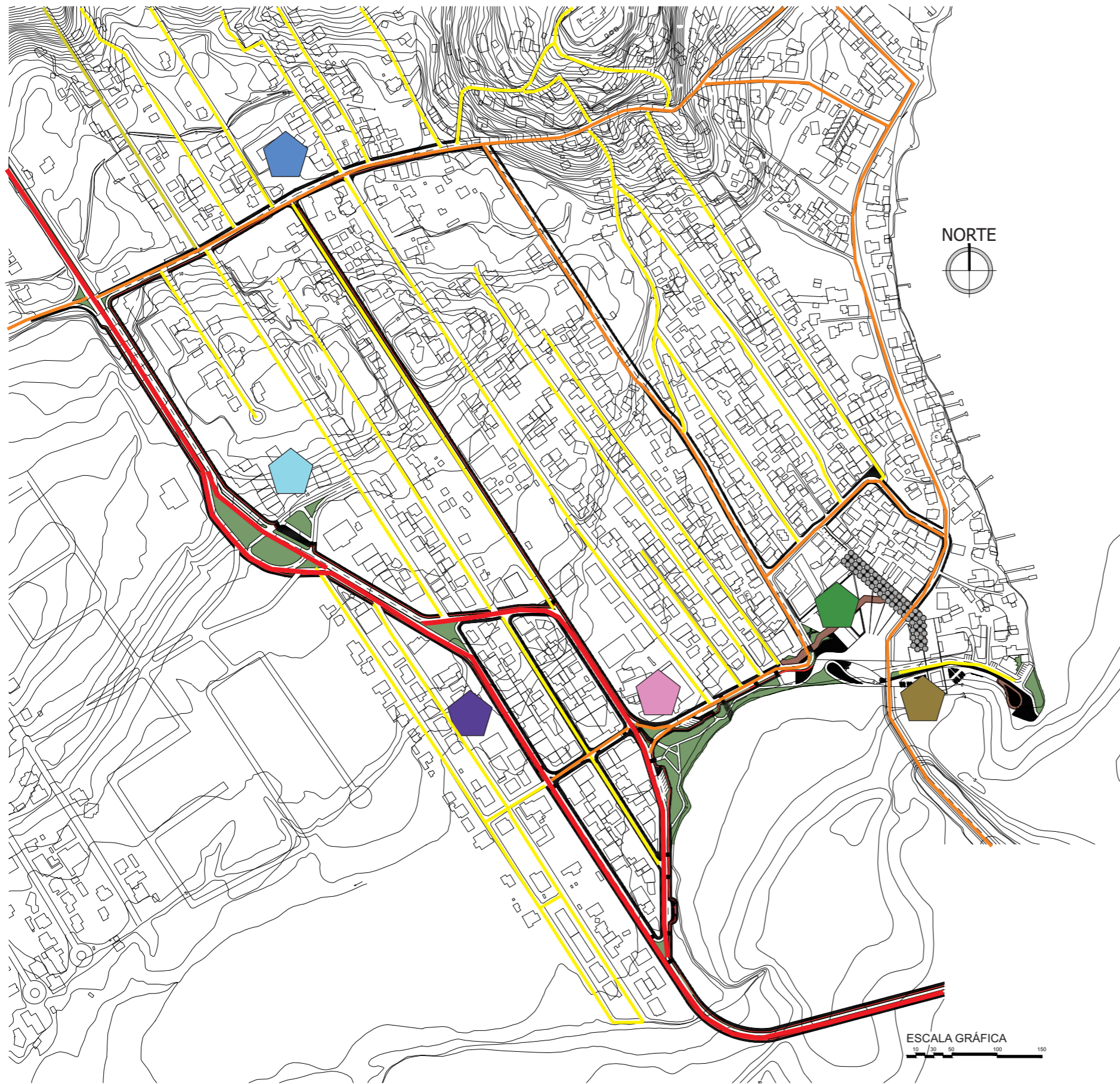
Também é possível citar, por exemplo, a via de bares na Av. Afonso Delambert Neto. No período da noite, quando os bares estão abertos, é inevitável que o trânsito seja mais lento. Um dos principais fatores é que os bares se estendem pelas calçadas. Sendo estas estreitas, a via torna-se varanda dos estabelecimentos.



Rua Manoel Severino de Oliveira - Acesso Escola Básica Municipal Henrique Veras

- Escola Básica Municipal Henrique Veras
- TILAG - Terminal Integrado da Lagoa da Conceição
- Via Bares
- Shopping Via Lagoa
- Praça Bento Silvério
- COOPERBARCO - Cooperativa de Barqueiros
- Via Estruturante
- Via Coletora
- Via Local

Bairro - análise e intervenções



Após esta análise, algumas mudanças foram propostas, como a recharacterização de algumas vias, novas ligações com o intuito de descentralizar o fluxo e diferentes possibilidades de trânsito, conforme os esquemas ao lado.

Dentre as principais alterações, foi criada uma nova ponte entre a «ponta do pitoco» (final da Av. Afonso Delambert Neto) e a Av. Osni Ortiga, deslocando o trânsito principal, que caracteriza-se pelo fluxo de passagem para quem deseja ir aos bairros do leste (ex.: Joaquina, Barra da Lagoa), da atual Ponte Aderbal Ramos da Silva, que torna-se uma alternativa para esse fluxo e atende, principalmente, os moradores mais próximos.

A via de ligação com a ponte existente foi deslocada para a parte de trás da praça, possibilitando a conexão direta entre os pedestres e a água.

A Rua João de Barro, atualmente sem saída, foi conectada à Rua João Pacheco da Costa, possibilitando uma nova alternativa de chegada ao centro. Essa ligação foi feita neste ponto devido à topografia confortável, conforme observado no mapa, e à sua localização, coletando o fluxo, principalmente, da Escola e do bairro Canto dos Araçás.

Uma nova rua foi criada paralela à Travessa Leopoldo João Santos, que foi fechada para o trânsito de carros, valorizando a conexão entre as edificações da borda da praça e o seu centro, permitindo que novos usos sejam apropriados no local.

A Rua Manoel Severino de Oliveira, principal via de acesso das pessoas oriundas do centrinho da Lagoa à Escola, foi transformada em via de mão única. Desta forma, foi possível aumentar a largura das calçadas, inserir uma ciclovia e adicionar canteiros, atribuindo à via ares de boulevard.

- Escola Básica Municipal Henrique Veras
- TILAG - Terminal Integrado da Lagoa da Conceição
- Via Bares
- Shopping Via Lagoa
- Praça Bento Silvério
- COOPERBARCO - Cooperativa de Barqueiros

- Via Estruturante
- Via Coletora
- Via Local

Bairro - análise e intervenções

As vias que foram recharacterizadas seguem os seguintes esquemas:



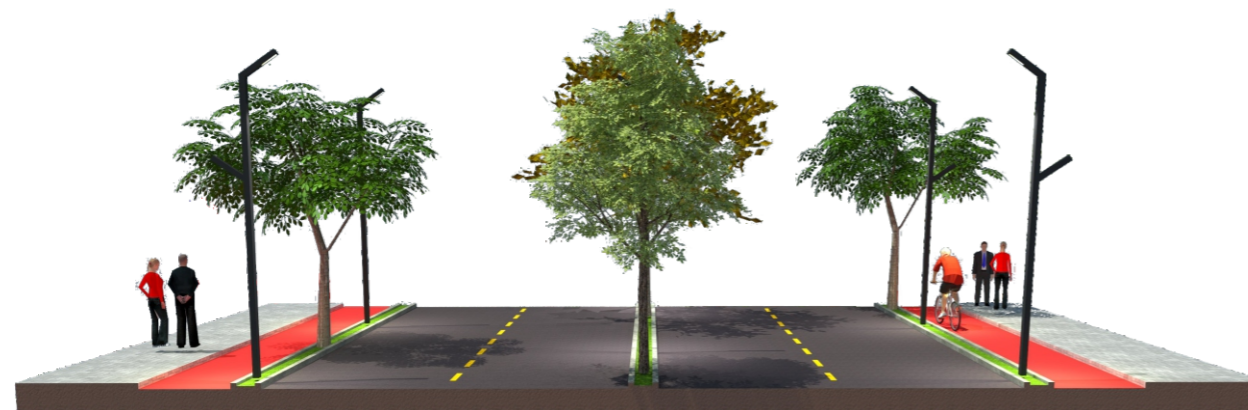
Ponte Aderbal Ramos da Silva



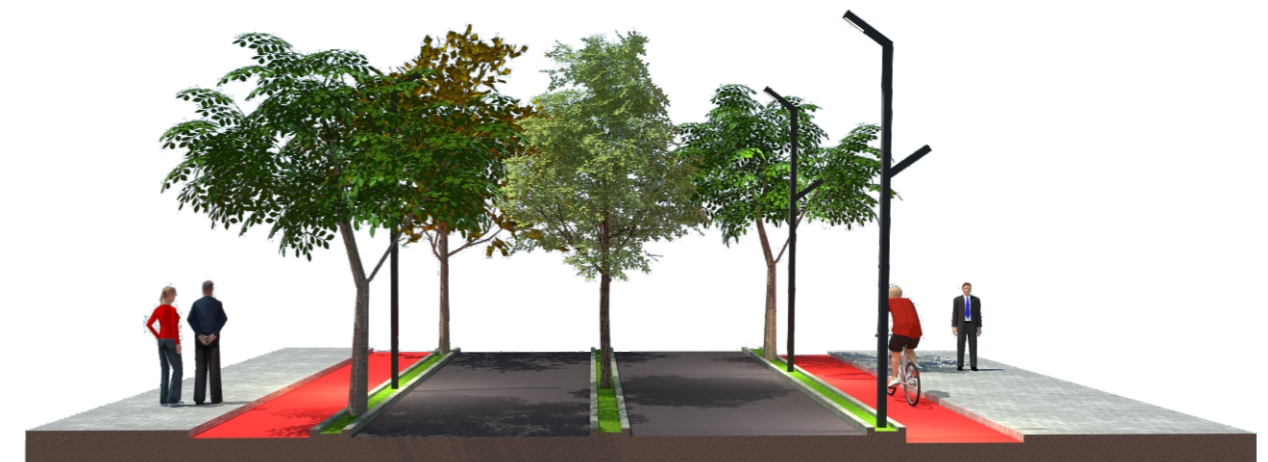
Rua Manoel Severino de Oliveira



Divisões Av. Afonso D. Neto



Avenida Afonso Delambert Neto



Ponte Nova



Avenida das Rendeiras



Avenida das Rendeiras - com estacionamento

Diretrizes

Para o início do projeto, alguns pontos fundamentais que precisariam ser enfatizados foram destacados:

CONTATO FÍSICO E VISUAL COM A ÁGUA

Esta proposta, tomada como uma das principais do projeto, intenciona a retomada do contato das pessoas com a água, elemento de grande importância na construção do bairro, que se desenvolveu a partir de atividades marítimas. Além do quesito histórico, a água é amplamente conhecida como elemento de conforto por geralmente remeter a uma sensação de tranquilidade. É possível notar que um grande número de pessoas, necessitando optar entre um espaço próximo a ruas pavimentadas e outro à água, prefere o segundo. É o que ocorre, por exemplo, na escolha entre a Praça Bento Silvério e a Av. das Rendeiras.

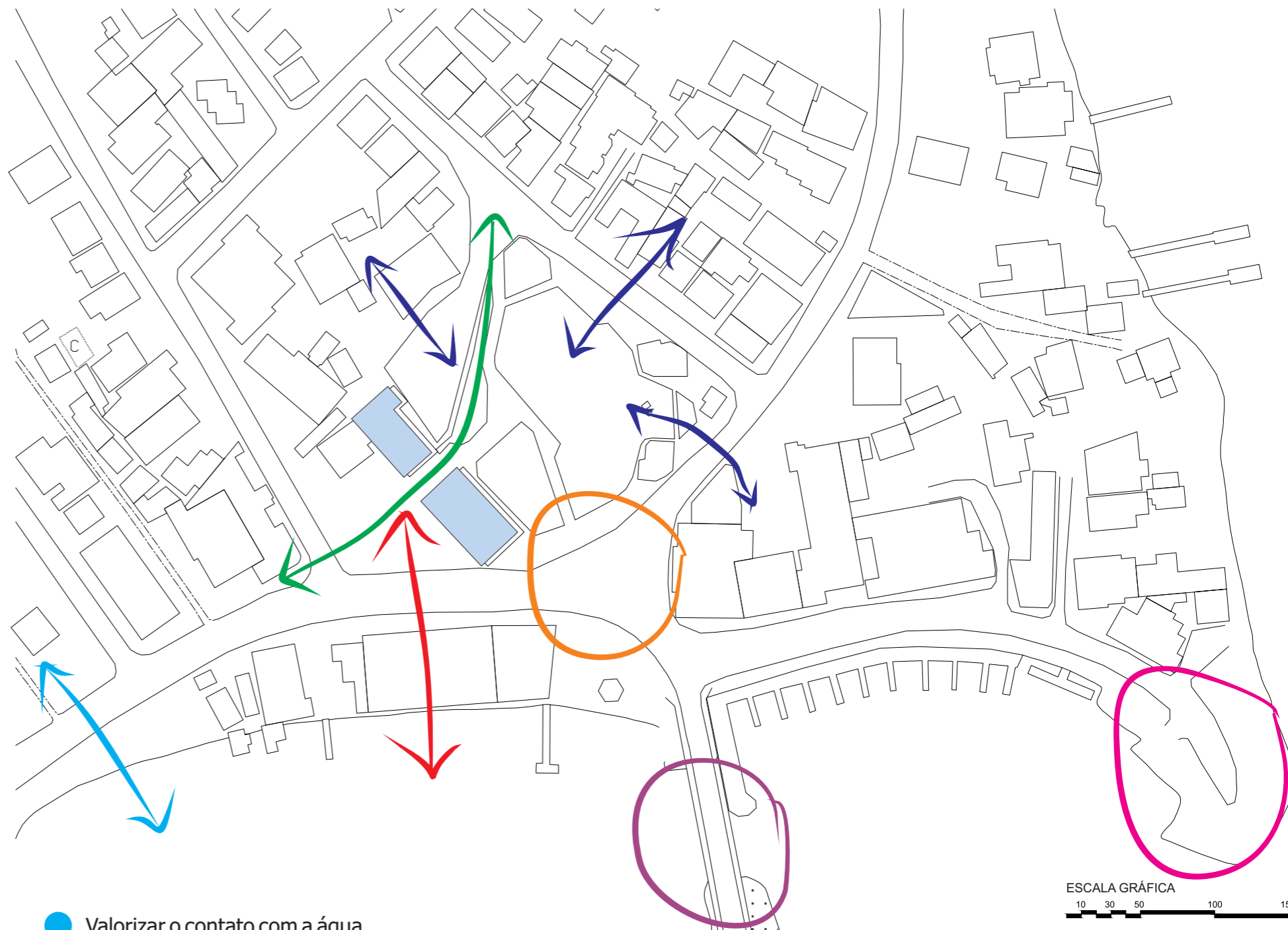
REINSERÇÃO DAS EDIFICAÇÕES TOMBADAS AO COTIDIANO DO BAIRRO

As duas edificações tombadas pelo SEPHAN, descritas anteriormente, estão com uso restrito: uma encontra-se fechada para a comunidade e a outra, apesar de ser sede da Fundação Franklin Cascaes, não permite aos moradores o livre acesso ao seu interior.

A intenção dessa proposta é criar estruturas que atraiam a retomada de algumas das muitas atividades que já aconteceram dentro dessas edificações, como aulas de renda de bilro, contação de histórias, aulas de teatro, dentre outras.

REQUALIFICAÇÃO DAS VIAS ADJACENTES, DE ACESSO AO BAIRRO E À EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Como já mencionado anteriormente, as vias adjacentes à praça não valorizam a grande extensão de beleza natural existente na Lagoa, assim como os pedestres e ciclistas locais, os quais têm que dividir o mesmo espaço com os veículos automotores. Considerando uma via de fluxo intenso, este fato representa uma situação de risco para ambos. As vias de acesso ao bairro (Av. das Rendeiras e Av. Afonso Delambert Neto) também carecem de infraestrutura para maior conforto e segurança dos transeuntes. Outra via que necessita ser requalificada é a Rua Manoel Severino de Oliveira e a Rua João Pacheco da Costa, principais vias de chegada à principal escola do Bairro, a Escola Básica Municipal Henrique Veras. Estas ruas recebem grande número de alunos todos os dias e devem ser restruturadas para melhor atendê-los.



- Valorizar o contato com a água
- Retirar barreiras entre comunidade e orla
- Tornar edificações tombadas integrantes da paisagem - não apenas eixo de passagem
- Retomar a relação entre edificações e praça
- Redesenhar parte do sistema viário conflituoso
- Redesenhar ponte para aumentar o fluxo de água
- Dar uso público ao terreno da Marina particular desativada

ESCALA GRÁFICA
10 30 50 100 150

Decisões



As primeiras decisões a serem tomadas foram acerca de quais edificações permaneceriam ou não na área de intervenção. Para esta escolha, foi utilizado o critério, inicialmente, de quais edificações estão sobre a orla - local público e que deve ser de livre acesso à qualquer um que deseje chegar à borda d'água.

Após esse critério, foram analisadas as edificações de dentro da praça. Três bares que conformavam uma das esquinas foram removidos, podendo ser locados em outras edificações da propostas.

Por fim, por critérios de projeto, duas edificações que conformavam os fundos da praça foram redimensionadas - uma residencial foi desapropriada e uma comercial foi redesenhada, permanecendo com o mesmo caráter.

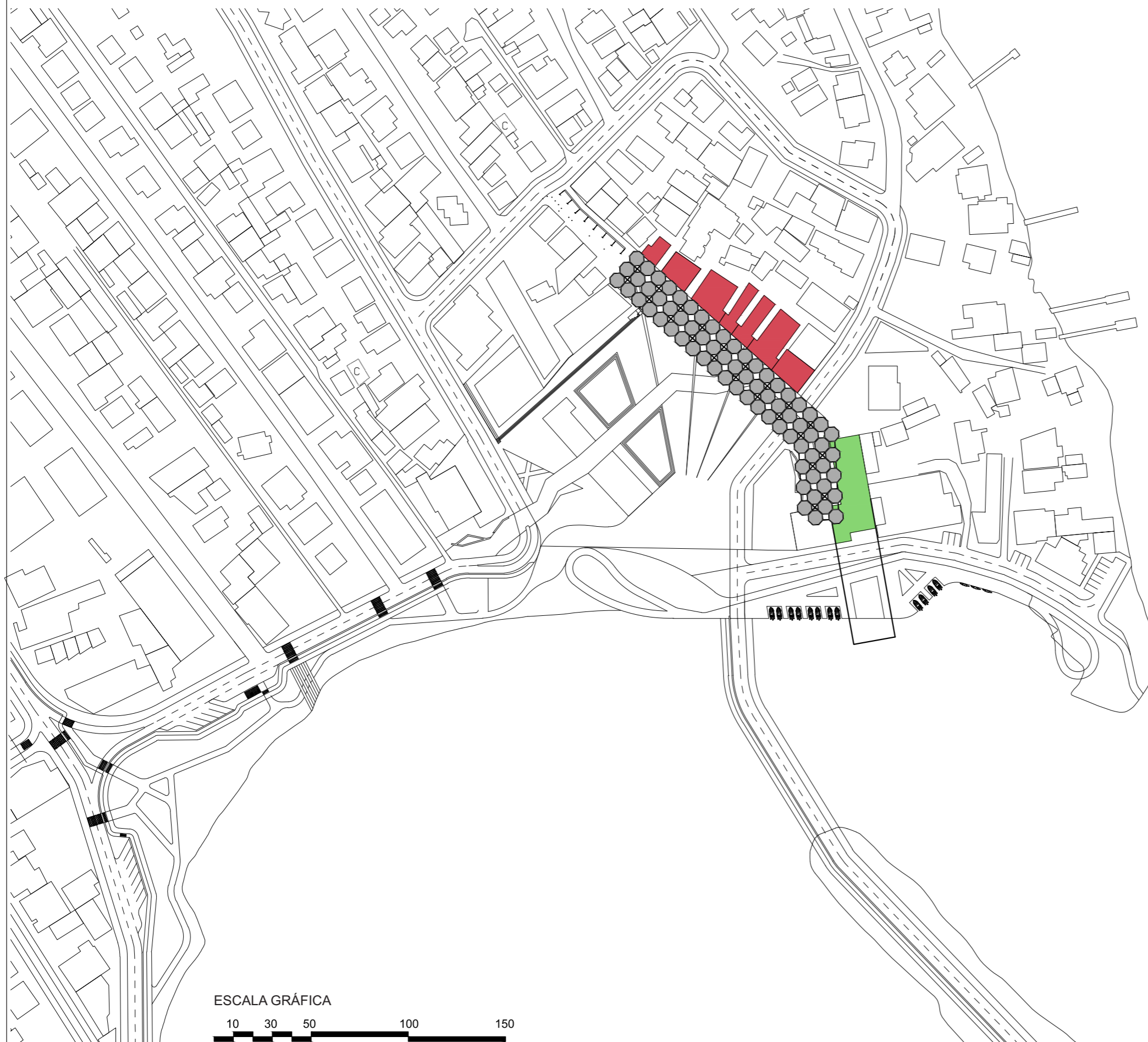
Assim, foram removidas as edificações conforme representado ao lado.

Outra decisão foi reconstruir a ponte Aderbal Ramos da Silva por duas questões principais:

- A geometria de acesso à ponte pelo lado da praça é incorreta e «joga» os automóveis para a pista contrária, aumentando a chance de acidentes;

- Estudos comprovam que uma das grandes causas da proliferação de algas na lagoa pequena (porção d'água do lado esquerdo da ponte) é a falta de oxigenação dessa água, ocasionada pelo pequeno vão da ponte. Por isso, esta foi redimensionada e, conseqüentemente, tornou-se necessária uma dragagem para aumentar a largura e profundidade deste trecho, facilitando a troca de águas entre as duas lagoas.

Decisões



Tendo como referência as antigas praças renascentistas, com seu limites bem definidos e facilitando a leitura de grandes espaços, algumas edificações deverão seguir algumas normas com o intuito de criar fachadas bem definidas, emoldurando a Praça Bento Silvério, conforme esquema ao lado.



Gentile Bellini - Procissão na Piazza San Marco

As edificações (em vermelho), todas com dois pavimentos, deverão seguir um novo alinhamento frontal, caracterizando um limite bem definido. A partir de cinco metros após a testada, as edificações deverão manter um afastamento mínimo de 1,5m do lote vizinho, excetuando as que possuem uma viela lateral ou lote de esquina. O mesmo ocorre com o afastamento dos fundos, de, no mínimo, 4m.

Também foi sugerido que a edificação que abriga a feira de produtos orgânicos (em verde) tenha dois pavimentos e possua uma passagem interna, ligando a praça à orla do trapiche de barcos.

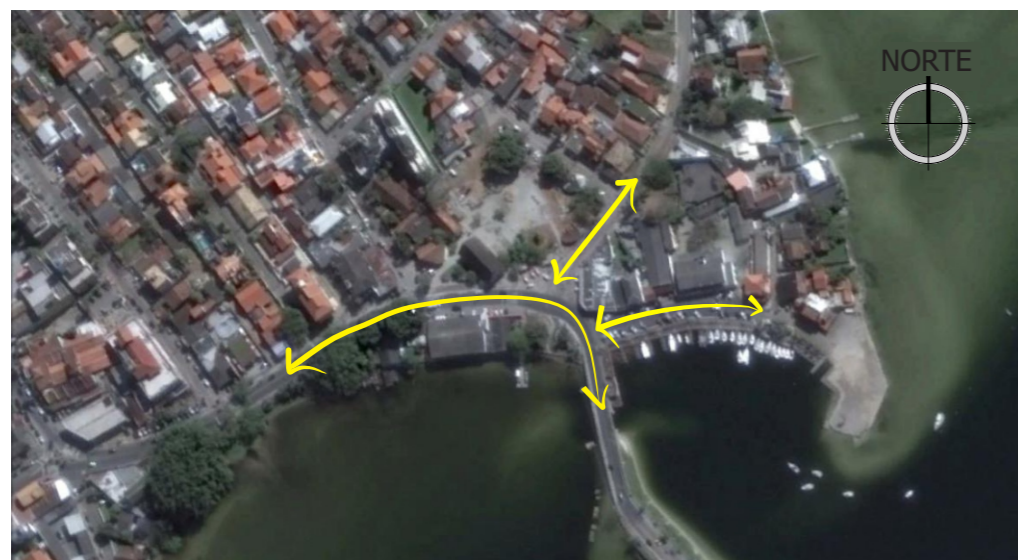
Pontos-chave

Para o início do projeto, alguns pontos chave precisaram ser observados:

- **Fluxos de pedestres e ciclistas:** A Praça, por sua localização, torna-se um ponto de passagem, principalmente para os moradores do entorno, traçando alguns eixos mais demarcados, como no esquema abaixo.

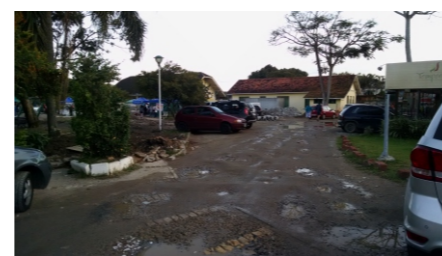
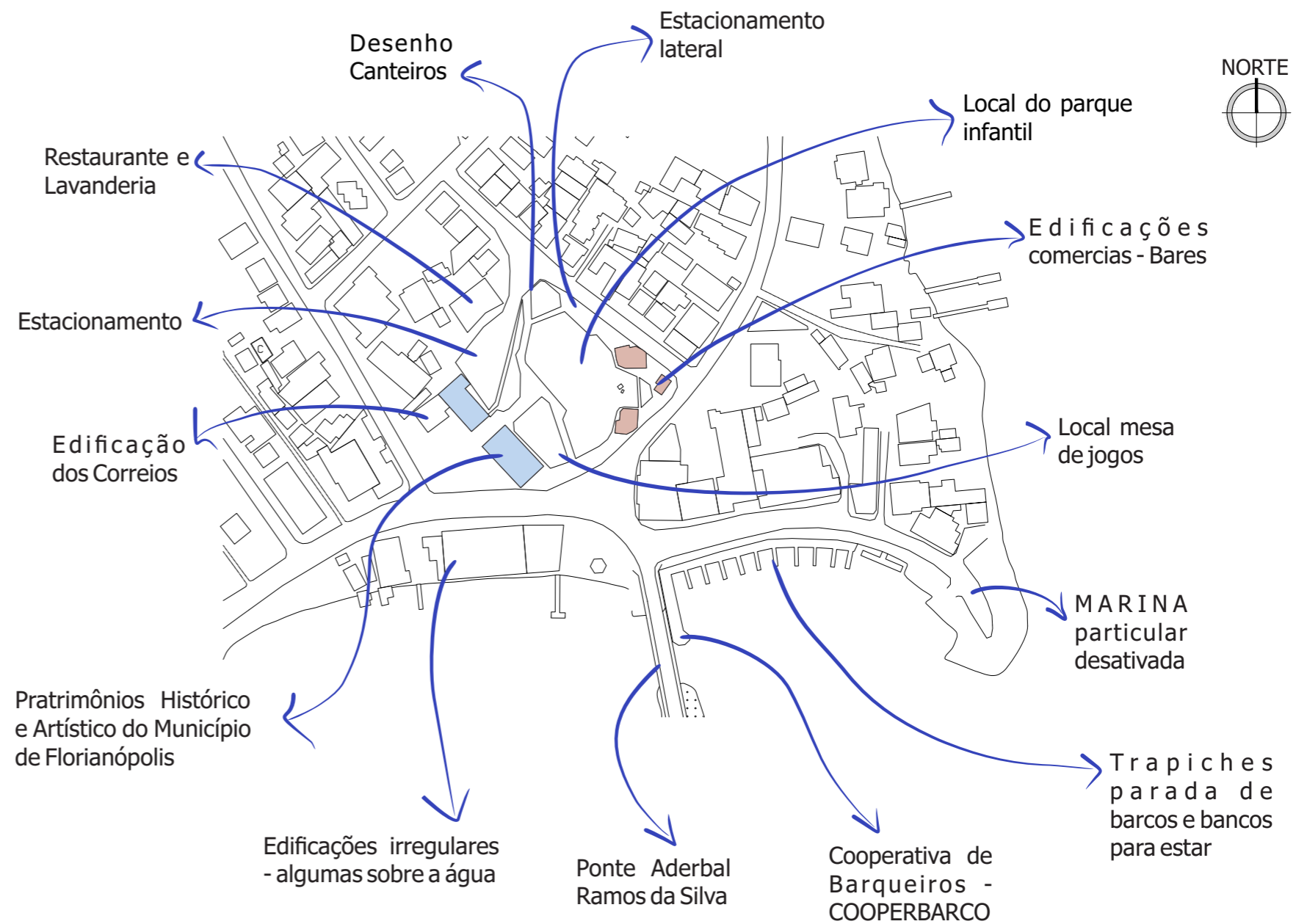


- **Fluxo de Automóveis:** Atualmente, o contato com a borda d'água é bastante restringido devido à via de fluxo intenso que passa próximo à orla (Rua Henrique Veras do Nascimento), conforme ilustrado na imagem abaixo, dificultando a travessia de pedestres.



- **Atividades desenvolvidas da praça:** Apesar de sua degradação, a praça ainda abriga diversas atividades, como a feira de produtos orgânicos, feira de artesanato, apresentações da escola de samba, etc. Sabendo disso, o cuidado no desenho do projeto se tornou ainda maior - foi necessário manter espaços para as atividades existentes que são importantes para a comunidade e criar ambientes para novas possibilidades de usos.



Elementos da Praça



VEGETAÇÃO EXISTENTE x ADICIONADA

Grande parte da vegetação indicada em projeto é a representação das já existentes. Apenas algumas, de forma pontual, foram acrescentadas enfatizando alguns eixos.



-  Vegetação acrescentada
-  Vegetação existente

O Projeto

Apenas para facilitar o entendimento da proposta, a área de intervenção foi setorizada da seguinte forma:



SETOR 1

O setor 1 compreende uma das entradas da praça, através da Rua João Josino da Silva, onde antes era um dos limites da Travessa Leopoldo João Santos. O espaço foi transformado em continuação da praça, permitindo apenas o fluxo de automóveis para as residências já existentes. Também foi definido um pequeno espaço de estacionamento para os comércios do local.

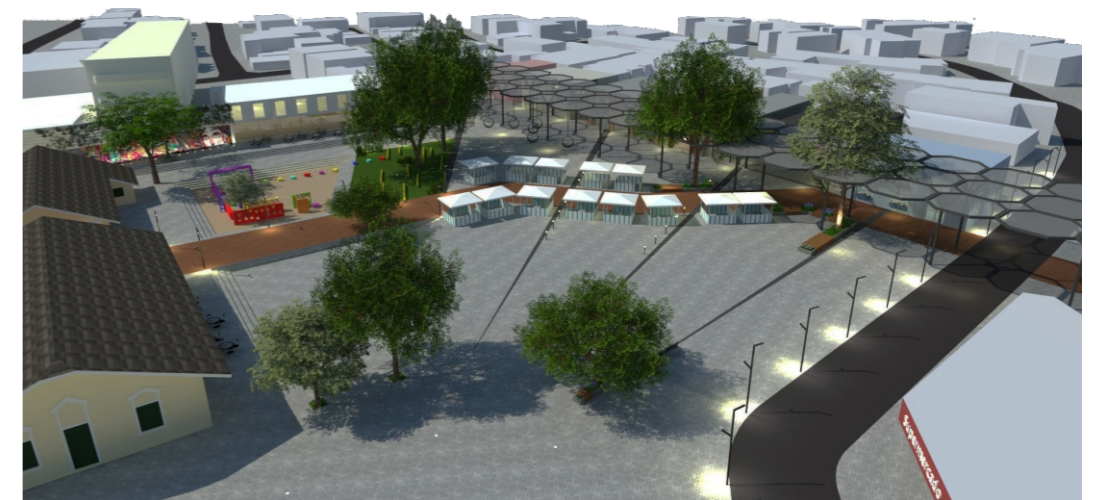


SETOR 2

O setor 2 refere-se à uma das fachadas principais da praça. Nele, as fachadas foram modificadas para conformar um limite bem definido de edificações, as quais abrigam usos diversos, como pousadas, bares, cafés, restaurantes, academias, etc. Também faz parte desse setor um grande largo, conformado por desenhos de piso que indicam uma perspectiva direcionada à água. É um espaço multiuso que, considerando as atividades existentes na praça, poderia abrigar, por exemplo, as feiras e os ensaios da escola de samba.

Por ser um espaço grande, uma cobertura em estrutura metálica e coberta por vidro foi desenhada em frente às edificações desta borda, servindo como uma marquise para estas e possibilitando atividades em dias de chuva, por exemplo.

Esta cobertura também visa a ligação entre a praça e a feira de produtos orgânicos, dando continuidade visual, e, conseqüentemente, interligando-as com a orla da lagoa, onde está o trapiche de barcos. A edificação da feira foi modificada, voltando-se também para a praça, além da orla, podendo, em dias favoráveis, expandir sua exposição para a área externa.



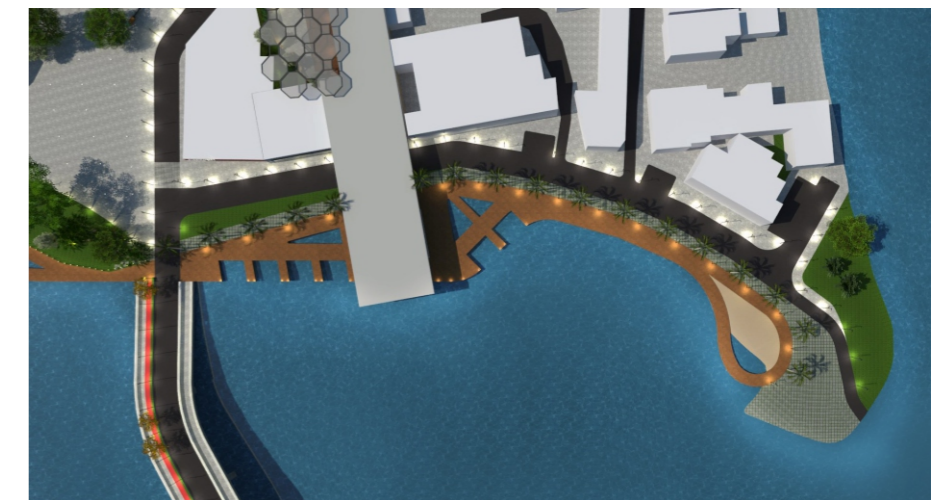
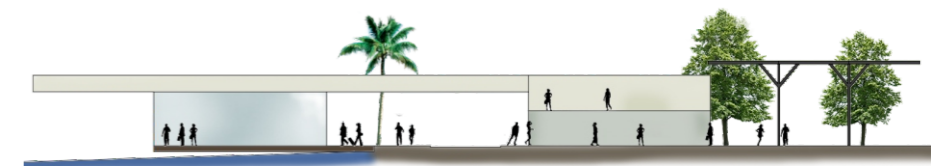
SETOR 3

O setor 3 é conformado por elementos característicos do local.

A rua para automóveis foi mantida (redesenhada), expandindo-se até o local onde funcionava uma Marina particular, agora possibilitando a prática de esportes aquáticos, como Wakeboard, remo, standup paddle, etc., e acesso de barcos e equipamentos à água. Para o apoio dessas atividades, pontos de estacionamento foram distribuídos ao longo da via.

Próximo à área de esportes, um espaço de estar foi criado, conformando um ambiente típico de praia, com areia, vegetação, água e uma paisagem deslumbrante, e que possibilita o contato direto com a água.

Caminhando pelo trapiche, que possui pontos para os barcos ficarem atracados por um curto período, chega-se ao novo local da COOPERBARCO, o qual é conformado pelo avanço da laje do novo pavimento da feira de produtos orgânicos, criando, assim, um portal entre as duas edificações.

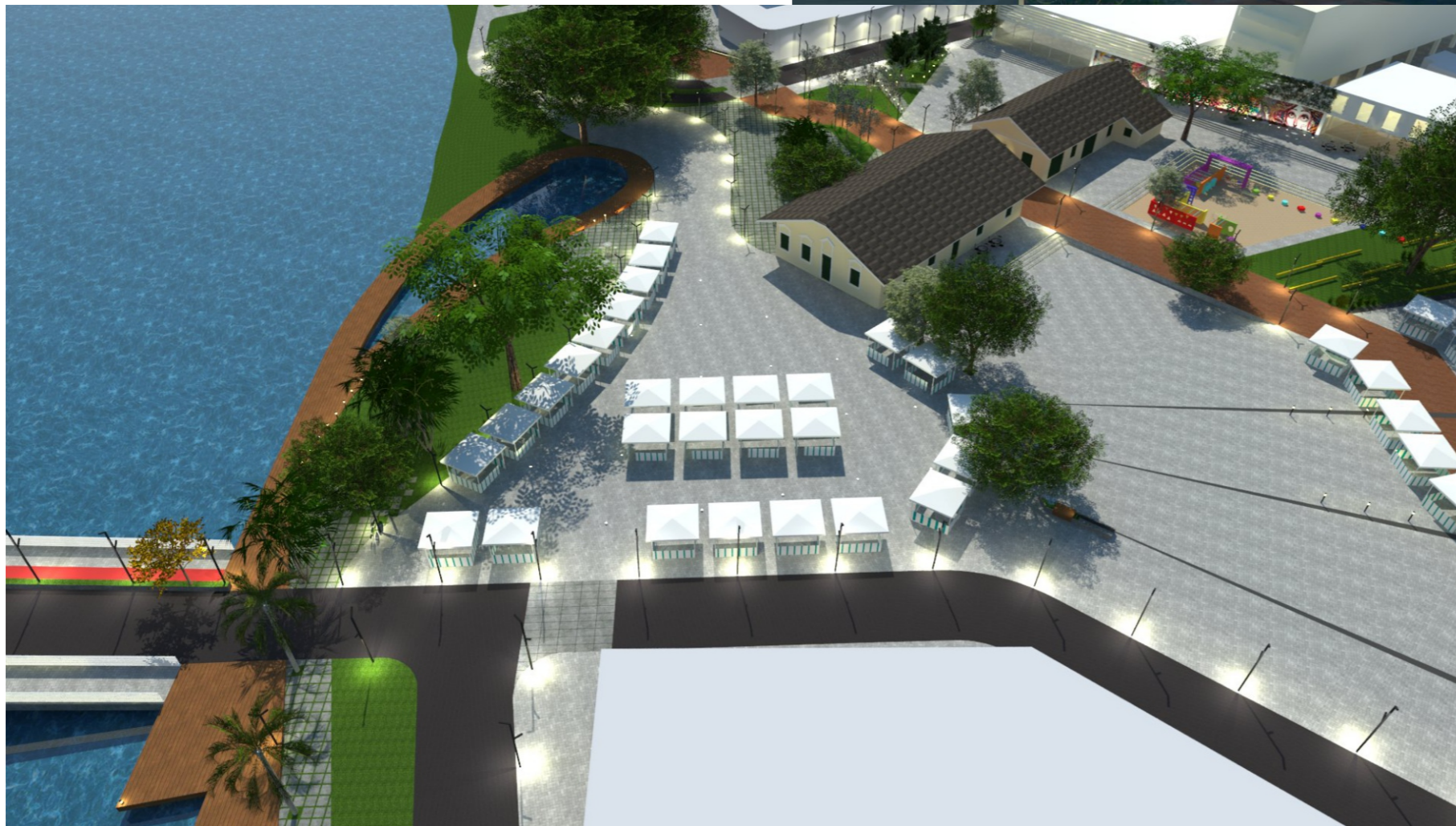


SETOR 4

Continuando a caminhada a partir do setor 3, chega-se ao setor 4, onde o trapiche continua e avança para dentro da praça. Este avanço leva a ideia de que não apenas as pessoas possam chegar até a água, mas a água também pode ir até as pessoas. Assim, a linha da borda d'água foi modificada, criando um ambiente de contemplação. Diga-se até romântico, onde bancos tradicionais de praça, vegetação e o uso da madeira unidos à água, remetem ao lirismo de um romance.

Ao lado do trapiche, um espaço de vegetação foi criado, abrigando a árvores já existentes. Para possibilitar a circulação de pessoas por um pavimento rígido, além da grama, foram utilizadas placas de concreto intercaladas com a grama, evitando a impermeabilização completa do espaço próximo à água, e criando um «introdução» para o piso da praça.

À frente do Casarão, foi mantido um grande largo sem atividades fixas. O espaço também foi pensado para abrigar eventos temporários, como as feiras de artesanato, por exemplo. A intenção de permanecer sem barreiras visuais possibilita, a partir de quem chega da ponte, uma visão ininterrupta do conjunto histórico, valorizando-o.



SETOR 5

Ao chegar ao setor 5, na lateral direita do Casarão e da Casa de Máquinas, dois ambientes foram criados, ambos abaixo do nível geral da praça. Um deles, ao lado da Casa de Máquinas, contém, em seu nível mais baixo, um espaço de areia, onde está instalado o parque infantil e possibilita atividades diversas, principalmente para crianças. Ao lado deste espaço, já no nível da praça, está um ambiente com vegetação e bancos amarelos formados por troncos de árvores, remetendo a esse ambiente mais lúdico, enfatizado pela iluminação que, na parte mais baixa, é desenhada em cada degrau.

Já no espaço ao lado do Casarão, o foco gira entorno de apresentações culturais. O caminho mais alto entre os dois «rasgos» pode servir como palco e os degraus como arquibancada. Nos momentos sem apresentação, o espaço de estar pode ser dividido com atividades recreativas, já que um dos grandes públicos da praça são as crianças. O Casarão funciona como apoio para estes usos. Nesse espaço, a iluminação também é desenhada nos degraus, prevendo sua utilização noturna.



SETOR 6

Seguindo o caminho entre os dois rasgos, chega-se ao setor 6. Este, caracterizado por ser quase uma outra praça pela segregação causada pelas duas edificações, é um dos halls de entrada deste grande espaço público.

Nele, um grande espaço de piso de concreto intercalado com grama foi criado ao lado do Casarão, criando quase uma grande varanda deste. A ideia de manter a vegetação surgiu através do desejo de continuidade com a orla.

Aos fundos, onde estão as duas edificações modificadas, criou-se um espaço elevado em relação ao nível geral da praça. A escadaria, com uma rampa pontual, serve tanto como acesso às edificações quanto como estar. Para quem está na parte de cima do espaço, a vista para a orla é privilegiada.

Este nível compreende os setores 6,5 e 2.

Do outro lado da via, um local de recepção foi criado à frente da edificação existente (farmácia). Com espaços de estar e piso diferenciado da maioria da praça, torna-se, apesar do alto fluxo de pessoas, um espaço confortável e, assim como muitos outros pontos, com uma vista insubstituível para a borda d'água.

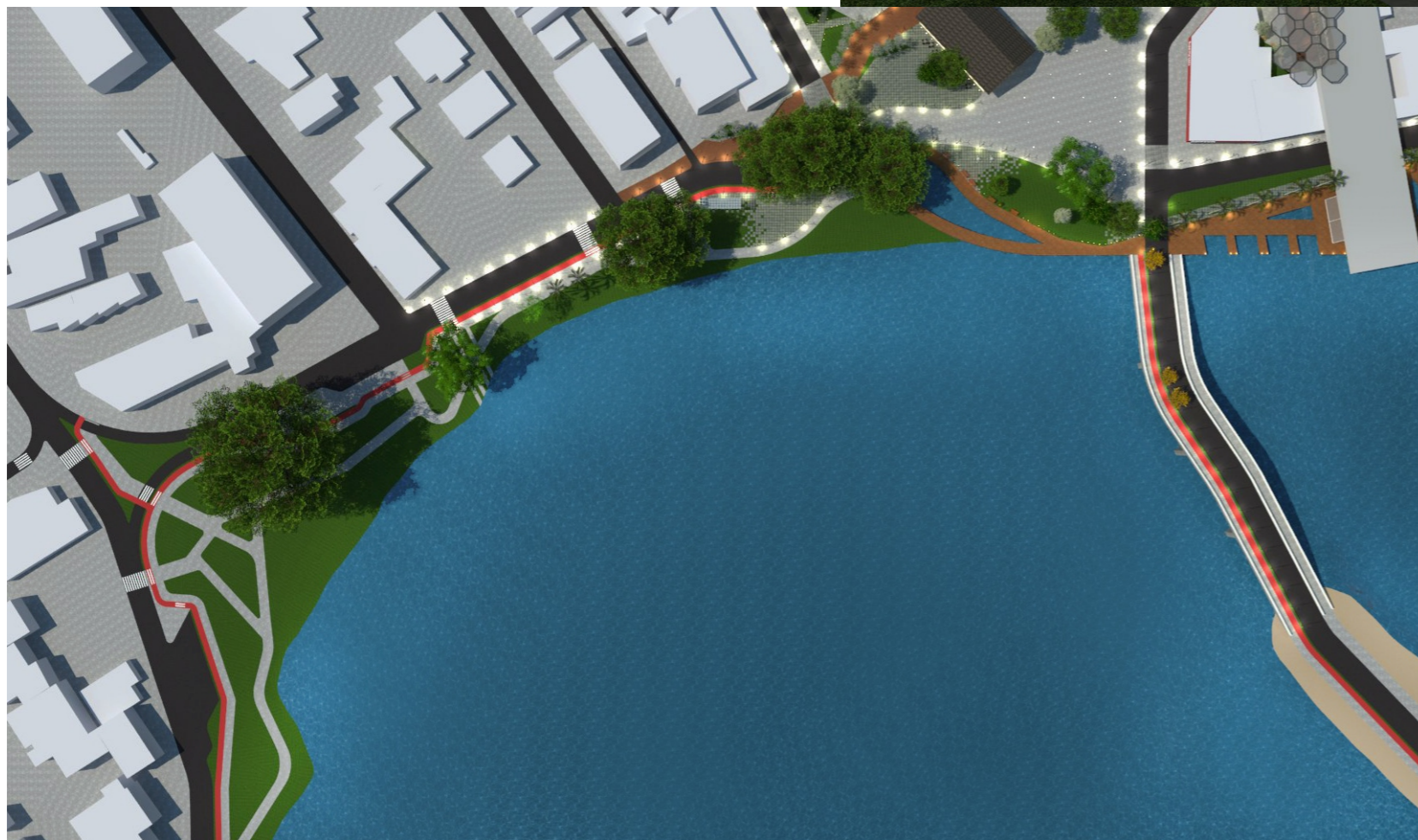


SETOR 7

O último setor compreende a orla entre a praça e ponte nova. Este espaço, onde antes estavam edificações irregulares, agora é conformado por um longo percurso de vegetação, com caminhos pontuais, conectando os diversos acessos, não impedindo a passagem pela grama quando desejado.

Assim como ocorre atualmente, estes locais podem ser contemplados com apresentações culturais, feiras de artesanato, dentre tantas outras atividades ao ar livre.

É neste setor, também, que estão localizadas as árvores mais antigas e deslumbrantes de todo o projeto. Acredita-se que elas tenham, em média, 50 anos de vida.



COSTURANDO TRADIÇÕES

Praça Bento Silvério

CONSIDERAÇÕES FINAIS - DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento deste trabalho, o projeto foi apresentado a alguns moradores e frequentadores do bairro. Grande parte deles destacou que este projeto era «muito melhor do que a Prefeitura tá fazendo ali (na praça)». Isso mostra a falta de compatibilidade entre a praça atual e o desejo dos usuários.

Em contrapartida, a remoção de algumas edificações da orla do bairro (ex.: Restaurante Oliveira, Supermercado Chico) foi desaprovada pelos moradores. Durante a conversa, percebeu-se que o principal motivo dessa negação era o julgamento de que essas edificações «sempre estiverem ali», então não havia motivo para retirá-las, mesmo alegando que o terreno deve ser de livre acesso à comunidade, sendo direito deles ter acesso livre à orla. Depois de exposto o projeto para o local dessas edificações e argumentado as melhorias dessa mudança, grande parte das pessoas surpreenderam-se com os benefícios deste e passaram a apoiá-lo.

Pode-se dizer que o projeto foi recebido, quase em sua totalidade, muito bem pelos moradores e frequentadores. Mas o que mais surpreendeu foi que pequenas alterações, como a iluminação e o destaque da vegetação existente, foram os pontos mais valorizados do ponto de vista deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, Sun. Projeto da Praça. São Paulo, Editora Senac, 2008.
SANTOS, Carlos N. F. dos. Quando a Rua Vira Casa. Rio de Janeiro, IBAM, 1981.
CALLIARI, Mauro. Espaços Públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.
WALL, Ed e WATERMAN, Tim. Desenho Urbano. Porto Alegre, Bookman, 2012.
VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade Urbana e Cidadania. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - ESPAÇOS PÚBLICOS

O projeto descrito neste caderno visa chamar a atenção para a qualidade dos espaços públicos da cidade de Florianópolis, focando na Lagoa da Conceição e sua forte tradição. Apesar de tantas alterações propostas, como a recharacterização de vias e a nova ponte, por exemplo, o projeto não foge da realidade em que vivemos. São soluções que visam a melhoria do bairro como um todo, não apenas da praça e seu entorno. Esses tipos de alterações, se bem planejados, poderiam ser executados.

Questiona-se também a atenção que os órgãos responsáveis pelos espaços públicos, como a Prefeitura Municipal de Florianópolis, oferecem a estes locais. A reforma que está sendo realizada na praça (iniciada no segundo semestre de 2015) vai melhorar diversos pontos, mas, no geral, todos visando o lado estético.

Neste projeto, além do lado estético, indispensável na atração das pessoas ao espaço, foi feito um estudo sobre os costumes dos moradores da região, principais usuários da praça, e quais as necessidades, na escala da cidade, para atender a demanda de visitantes. Por isso, o projeto tem uma grande variação de escala, costurando-as de forma a criar uma legibilidade entre os ambientes, buscando atender o maior número de pessoas possível.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao Prof. Samuel, que aceitou me orientar e, mais do que isso, mostrou-me a importância do urbanismo «humanizado» em todas as escalas e a indissociação da arquitetura e do urbanismo da cidade. Admiro seu trabalho!

Agradeço, também, aos professores Américo Ishida e Karine Daufenbach, que contribuíram com

considerações fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Às amigas que a faculdade me deu e que nos uniu ainda mais neste processo do TCC: Débora Barcelos, Débora Bohrer, Gabriela Fontana, Ivana Bernart, Jéssica Carvalho e Maitê Lolatto. Meninas, sem vocês esse trabalho não teria ficado pronto! Vocês serão profissionais incríveis!

À minha família, que me apoiou desde o início de tudo. Mãe, você é a melhor pessoa desse mundo!